



## SELEÇÃO PÚBLICA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

### I Encontro de Pesquisa sobre Conflitos Internacionais (EPEC)

#### *Violência e (in)segurança em perspectiva transnacional*

O Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais da PUC-SP (GECI) torna pública a chamada para a seleção de trabalhos científicos a serem apresentados no I EPEC, que ocorrerá entre 12 e 14 de novembro de 2018 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP.

\*\*\*

Crescentemente, a violência e a (in)segurança nas sociedades derivam de articulações entre os âmbitos global e local, nas quais é marcante a presença de atores não estatais, tais como empresas privadas de segurança, ONGs, grupos criminosos, corporações transnacionais e organizações que praticam ações terroristas. Tal conjuntura tem influenciado a atuação dos Estados, mais um dos atores dessa intrincada trama, na produção de novos imperativos de segurança, percepções sobre risco e formas de cooperação, intervenção e governança.

Decorrem daí conflitos internacionais que se tornam cada vez mais localizados, de pequena escala, assimétricos, urbanizados e com a participação de inúmeros atores locais e transnacionais que detêm diferentes capacidades de ação, poder e interesses, sempre permeados pelas dinâmicas do capitalismo. Em contextos marcados por intervenções, ocupações militares, guerra declarada ou paz formal, parte desses conflitos assumem características ligadas à noção de pacificação. Ao mesmo tempo, muitos deles carecem de um início e um fim claramente definidos, representando um *continuum* da violência e desestabilizando a oposição entre guerra e paz, assim como entre interno e o externo, nacional e internacional, lícito e ilícito, público e privado, lei e exceção.

Para a sua compreensão, tais dinâmicas de violência e (in)segurança transnacionais demandam novas referências conceituais e escalas analíticas em uma perspectiva interdisciplinar.

O I EPEC pretende ser um fórum acadêmico interdisciplinar que coloque em contato pesquisadores preocupados com a crescente transnacionalidade dos conflitos internacionais e seus desdobramentos violentos, sociais e políticos, que conectam técnicas e tecnologias de vigilância, controle e repressão nas mais diversas sociedades ao redor do mundo.

O I EPEC tem particular interesse em propostas que dialoguem com alguma das seguintes questões:

- Quais são as dimensões transnacionais dos conflitos internacionais?
- Que tipo de inovação conceitual e metodológica é demandada no estudo dos conflitos internacionais?
- Como os atores não estatais e estatais se articulam para a produção da governança dos conflitos internacionais?
- Qual é a relevância das dinâmicas capitalistas nos conflitos internacionais?
- Como se dá a importação/exportação de tecnologias de controle entre os diversos atores envolvidos na governança dos conflitos internacionais?
- Como o estudo de casos e espaços específicos (ex. cidades) pode auxiliar na compreensão dos conflitos internacionais?



## 1. Inscrições e submissões de trabalhos

1.1. O I EPEC tem como objetivo integrar pesquisadores que compartilhem o interesse pela perspectiva interdisciplinar e crítica dos estudos sobre conflitos internacionais, abordando casos que evidenciem dinâmicas e atores que extrapolem a demarcação estadocêntrica, seguindo a orientação geral do tema *Violência e (in)segurança em perspectiva transnacional*.

1.2. A participação no I EPEC ocorrerá por meio de produção de paper e sua apresentação oral em um dos cinco Grupos de Trabalho que estruturam o evento:

- a. Terrorismo e governança internacional
- b. Crime e policiamento: articulações local-global
- c. Drogas: violência e regulação em perspectiva internacional
- d. Privatização da violência e os conflitos internacionais
- e. Violência, globalização e atores não estatais

### EMENTAS DOS GTs

#### a. Terrorismo e governança internacional

As ações que envolvem o emprego de uso da violência organizada empreendidas por organização não estatais passaram a se notabilizar, desde o final do século passado, entre os maiores desafios atuais à segurança e à governança internacional. Dos grupos terroristas locais às ações das organizações transnacionais são diversos os atores e as narrativas que procuram legitimar tanto os atos de violência quanto os de seu combate. O problema de não haver uma definição única e consensual de terrorismo induz ao uso arbitrário do termo, em função da conveniência política, conduzindo à criminalização de grupos e movimentos de oposição e ao emprego de métodos que ferem os direitos humanos e geram mais violência. Dessa forma, o terrorismo bem como as ações contra terroristas, enquanto objetos de pesquisa, devem ser analisados a partir de uma ótica interdisciplinar, que perpassa as fronteiras e incorpora diferentes áreas do conhecimento. O grupo de trabalho terá como principal foco as discussões sobre as dimensões históricas e atuais do terrorismo e da violência; tipologias e motivações; financiamento a atividades terroristas; respostas, leis e táticas de combate; articulações globais de contra-terrorismo; estudos de caso; ciberterrorismo e cibercrime; aspectos jornalísticos da cobertura do terrorismo; as relações entre gênero, raça ou religião com a violência sistemática; e temas correlatos.

#### b. Crime e policiamento: articulações local-global

O global e o local são âmbitos em permanente articulação, tanto pelo conflito quanto pela cooperação. Esse é o pressuposto para a análise de alguns dos principais fenômenos contemporâneos de violência social e política, das percepções sobre risco e das ações de governança na área da segurança doméstica e internacional. Essa articulação entre o global e o local decorre da complexidade que caracteriza as relações internacionais, continuamente impulsionada pelo processo de globalização. As manifestações de violência em contextos de paz formal, sobretudo no contexto das cidades globais - espaços estes privilegiados de conexões, relações, redes e atores globais - tem ganhado crescente destaque nas relações internacionais. Da mesma forma, a variável da transnacionalidade tem se tornado cada vez mais importante na compreensão das dinâmicas de violência nos espaços locais. A criminalidade local e transnacional, bem como os crescentes esforços de policiamento transnacional constituirão objetos de análise importantes neste grupo de trabalhos. Serão bem-vindos papers que abordem temas tais quais o crime em suas dimensões locais e globais, a articulação entre segurança pública e segurança internacional, regimes internacionais de proibição, cooperação policial, a governança global da segurança e o policiamento transnacional ou temas correlatos.



### **c. Drogas: violência e regulação em perspectiva internacional**

A criminalização e a regulação de diferentes tipos de drogas (maconha, ópio, álcool, nicotina e etc.) só pode ser compreendida a partir de um olhar internacional. O mercado multibilionário das drogas lícitas e ilícitas é transnacional e mobiliza atores públicos e privados, legais e ilegais que operam em escala local, nacional e global. Algumas articulações de atores e drogas estão envoltas em espirais de repressão e violência em cenários de paz formal, de guerra e nos intitulados processos de reconstrução de Estados. Outras articulações de atores e drogas estão envoltas em dinâmicas do capitalismo e protegidas pelos aparelhos de Estado em conexão com órgãos da ONU, como a Comissão de Drogas Narcóticas. Para o Brasil e outros países americanos que têm as drogas como um dos seus principais temas, a evolução dessas dinâmicas sócio-políticas terá especial importância nos próximos anos. O grupo de trabalho terá como principal foco as discussões sobre as dimensões internacionais das novas e históricas iniciativas de regulação das drogas em diferentes países; construção e perspectivas futuras do regime internacional de controle das drogas da ONU; a relação entre gênero, classe ou raça e violência/regulação das drogas em perspectiva internacional; articulações globais entre controle das drogas, violência e capitalismo; e temas correlatos.

### **d. Privatização da violência e os conflitos internacionais**

Uma das notáveis transformações nos conflitos internacionais está relacionada à participação e impacto crescentes dos atores e lógicas privadas que perpassam os processos contemporâneos de violência. Um conjunto complexo de atores não-estatais, incluindo empresas militares e de segurança privada, grandes corporações, milícias, vigilantes e outros grupos violentos organizados podem ser interpretados como fornecedores de segurança assim como algumas das mais relevantes fontes contemporâneas de insegurança. Esses grupos operam de acordo com motivações específicas pouco exploradas pelas teorias tradicionais das Relações Internacionais, destacadamente o interesse econômico. Este GT busca explorar a dimensão não-estatal dos conflitos contemporâneos e as lógicas privadas que influenciam as dinâmicas da violência em dimensão transnacional. São bem-vindas análises dedicadas à economia política da violência e dos conflitos contemporâneos com foco nos processos de privatização e terceirização de funções militares; mercenarismo; comércio de armas, equipamentos e serviços militares e de segurança; exploração econômica de territórios violentos, conflituosos ou ocupados.

### **e. Violência, globalização e atores não estatais**

A globalização enquanto processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações implicou também na formação de novas dinâmicas de violência organizada internacionalmente. Especialmente, os conflitos contemporâneos ocorrem em zonas urbanas, principais *locus* de ação violenta organizada, ataques pontuais, inesperados, irregulares, e não estão correlacionados a concepção tradicional das guerras. Na verdade, caracterizam-se numa escala cada vez mais micro, em processos de violência local com impactos globais. Semelhantemente as guerras irregulares e informais da segunda metade do século XX, se constituíram um novo tipo de práticas violentas, cujos objetivos passam pelo controle do território e de recursos estratégicos, mas nem sempre se tratam de conflitos territoriais, ou por recursos que opõem grupos beligerantes que disputam ao Estado o monopólio do uso da força. Os principais agentes neste novo cenário internacional de violência são grupos armados não estatais que agem de forma organizada, invariavelmente por motivações políticas, religiosas, étnica ou ideológica, territorialmente definidos e que têm um controle efetivo sobre as comunidades as quais dominam. A existência dessas dinâmicas de violência resultam, principalmente, dos elevados índices de desigualdade social, do rápido crescimento das grandes cidades, da disponibilidade crescente de poder armado e dos processos de crime transnacional. Em grande medida, resultam das violências estruturais acumuladas ao longo de décadas mesmo em contextos de paz formal.

1.3. Podem apresentar propostas para os Grupos de Trabalho pesquisadores matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* ou com título de mestre ou doutor em relações internacionais, geografia, sociologia, antropologia, história, ciência política e áreas correlatas.



- 1.4. Cada proponente principal poderá enviar no máximo um trabalho. É possível apresentar trabalho em coautoria.
- 1.5. O site estará disponível para as inscrições a partir do dia 17/09/2018.
- 1.6. As propostas deverão ser encaminhadas em formato de resumo até o dia **10/10/2018** por meio do site do evento: [www.pucsp.br/epec2018](http://www.pucsp.br/epec2018).
- 1.7. Os resumos deverão conter entre 300 e 450 palavras digitadas em parágrafo único, sem utilização de referências bibliográficas, contendo tema, objetivos, metodologias, resultados obtidos e conclusão.
- 1.8. Serão aceitas propostas em português, espanhol ou inglês.
- 1.9. O idioma do paper final deve ser o mesmo da proposta encaminhada.
- 1.10. Os trabalhos submetidos para apresentação oral nos GTs, desde que recebidos no prazo e forma indicados, serão avaliados e selecionados pela coordenação de cada Grupo de Trabalho.
- 1.11. Os trabalhos selecionados por GT serão divulgados a partir do dia 17/10/2018, na plataforma oficial do evento e por meio de correspondência eletrônica para os endereços informados pelos(as) proponentes.
- 1.12. A carta de aceite será enviada para autores(as) dos trabalhos selecionados até dia 20/10/2018 para o endereço eletrônico cadastrado na plataforma.

## **2. Papers e apresentações orais nos GTs**

- 2.1. Os Grupos de Trabalho serão compostos por quatro expositores e um debatedor. Sua duração será de 1h45. As salas/auditórios dos grupos de trabalho serão devidamente divulgadas junto com o programa do evento até o dia 24/10/2018.
- 2.2. Os papers deverão ser encaminhados para os GTs até o dia 05/11/2018 no seguinte formato: entre 15 e 20 páginas com bibliografia, formato A4, fonte Times New Roman ou Arial 12, espaçamento entre as linhas de 1,5, alinhamento justificado, palavras-chave (de 3 a 5), referências no corpo do texto pelo sistema “autor-data”; referências ao final do texto elaboradas de acordo com as normas da ABNT.
- 2.3. Informações sobre a apresentação:
  - a. Cada apresentador(a) terá 15 minutos para a exposição do trabalho;
  - b. Para figurar no programa final do evento, os participantes com trabalhos selecionados devem confirmar sua presença por e-mail, até o dia 21/10/2018;
  - c. A emissão dos certificados fica condicionada ao envio do paper ao debatedor até a data indicada e à apresentação do trabalho;



### 3. Recursos e casos omissos

- 3.1. Comissão Organizadora se reserva o direito de resolver os casos omissos e de complementar as regras acima conforme os critérios mais adequados para promover os melhores resultados científicos do Encontro.
- 3.2. Esclarecimentos sobre o I EPEC podem ser solicitados via [epec@pucsp.br](mailto:epec@pucsp.br) ou pela rede social <https://www.facebook.com/epec/>.

### RESUMO DOS PRAZOS

Prazo final para submissão de propostas	<b>Prorrogado para 10 de outubro de 2018</b>
Divulgação dos trabalhos selecionados	<b>17 de outubro de 2018</b>
Prazo final para confirmar a participação no I EPEC após divulgação dos resultados	<b>21 de outubro de 2018</b>
Divulgação da programação do I EPEC	<b>24 de outubro de 2018</b>
Prazo final para envio dos artigos completos	<b>05 de novembro de 2018</b>
Evento I EPEC	<b>12 a 14 de novembro de 2018</b>

### REALIZAÇÃO

Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais da PUC-SP (GECI)

### APOIO

Programa San Tiago Dantas de Pós Graduação em Relações Internacionais UNESP-UNICAMP-PUCSP  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Departamento de Relações Internacionais da PUC-SP